

Hérnia abdominal estrangulante em gato: relato de caso

Juan Marcell Alves de Oliveira¹

Henrique Jonatha Tavares²

Resumo: Hérnias perineais estrangulantes são de grande relevância na patologia veterinária, sendo considerada uma emergência médica, tendo como principais sinais clínicos algia abdominal intensa, vômitos, diarreia, letargia e choque sistêmico. Hérnias ocorrem pelo deslocamento das vísceras, sendo mais comum as de delgado por questões de volume ocupado na cavidade abdominal, podendo se deslocar dentro da própria cavidade abdominal ou para fora dela, sendo classificadas como internas ou externas e dependendo do volume que foi deslocado pode ocorrer o estrangulamento, interrompendo a irrigação sanguínea das vísceras, causando hipóxia celular e consequentemente necrose tecidual. Neste trabalho objetivou-se a descrição de achados macroscópicos de necrópsia em um gato, sem raça definida, macho, com idade aproximada de 4 a 6 anos. O principal achado de necrópsia observado foi a presença de uma interrupção na continuidade na parede abdominal na região ventro-lateral direita próximo a região inguinal (hérnia) com presença de conteúdo (porção final do intestino delgado) estrangulado e já com aspecto necrótico e drenando ao corte moderada quantidade de conteúdo de coloração branco-amarelada (aspecto purulento). Serão abordados também os fatores predisponentes, a incidência de hérnias em gatos, e a análise dos achados que resultaram na necrose tecidual, sendo considerado nesse caso a potencial *causa mortis* do indivíduo, já que intestino que sofre estrangulamento, hipóxia, ou necrose fica suscetível à proliferação de bactérias oportunistas ou pela translocação das mesmas para outros sistemas ou tecidos, podendo gerar quadros sistêmicos de sepse. Apesar da baixa prevalência em felinos, faz extremamente importante um rápido diagnóstico para se estipular o melhor tratamento, evitando-se assim a morte do animal. Em casos da não realização de tratamento correto e em tempo hábil, a necropsia mostrou-se uma importante ferramenta para o diagnóstico definitivo da causa da morte do animal.

Palavras-chave: hérnia estrangulante, hérnia externa, trato gastrointestinal.

1. INTRODUÇÃO

Hérnias são consideradas achados incomuns na rotina de necropsia veterinária, sendo caracterizadas pelo deslocamento de vísceras para dentro (*hérnias internas*) ou fora (*hérnias*

¹ Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. E-mail: marcelljalves@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. Mestrando em Zootecnia. E-mail: henrique.tavares@cesuca.edu.br

externas) da cavidade abdominal (SANTOS e ALESSI, 2016). Dependendo da região afetada podem ser denominadas como hérnias *dorsal, ventral, caudal ou isquiática*, apresentando-se de forma unilateral ou bilateral (FOSSUM, 2014), o estrangulamento das vísceras é o resultado do agravamento do quadro, evoluindo desde sinais iniciais com a hipóxia tecidual, necrose, obstrução completa do lúmen intestinal, e ainda deixando as regiões teciduais adjacentes ao tecido estrangulado congestionadas, indo até sinais sistêmicos como o quadro de choque séptico.

Clinicamente hérnias com estrangulamento são consideradas emergências, pois podem evoluir rapidamente para sinais de choque sistêmico, seus sinais clínicos iniciais são vômitos, diarreia, prostração, anorexia, inapetência (REMÍGIO FERNANDES, 2019), seu diagnóstico deve ser rápido e assertivo para garantir um bom prognóstico, a conduta de correção de hérnias perineais é cirúrgica por laparotomia ou herniorrafia.

Hérnias perineais estrangulantes têm origem multifatorial e congênita, sendo relativamente raras em gatos, tendo mais ocorrências em machos castrados com idade aproximada de 7 anos, e a técnica mais indicada para seu diagnóstico é a de radiografia para detectar o local da herniação (FOSSUM, 2014), podendo ser utilizadas ainda técnicas mais detalhadas como a tomografia e a ressonância magnética, e possuem a maior taxa de mortalidade dentre os tipos de hérnias, de 38% às 81% (FURBINO DE PINHO VALENTIM et. al, 2016). Neste trabalho será abordado especificamente o achado de necropsia de uma hérnia perineal e estrangulante na região do intestino delgado de um gato.

1.1 RELATO DE CASO

Durante a aula de Patologia Animal no Centro Universitário Cesuca, ao realizar a necropsia de um gato sem raça definida, com idade aproximada de 4 a 6 anos. Ao realizar a avaliação da cavidade abdominal, foram identificadas áreas de congestão da parte final do intestino delgado, na porção do íleo (Figura 1), com extravasamento de uma das alças intestinais para região da musculatura abdominal do canal inguinal, por um anel herniário na região dorsal, alojando parte da alça intestinal no saco herniário formado pela alteração (Figura 2).

Figura 1 Abertura da cavidade abdominal



Nota: Evidencia-se uma área de congestão na porção final do intestino delgado indicada pela ponta da tesoura.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Figura 2 Presença do saco herniário



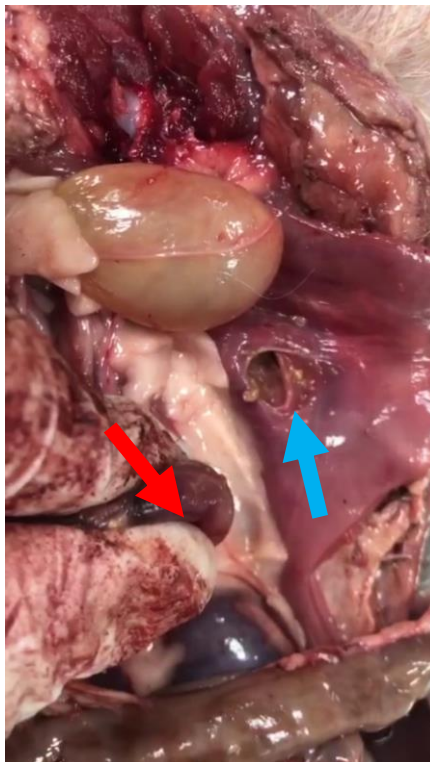
Nota: Observa-se na imagem a formação do saco herniário com a presença de uma alça intestinal estrangulada indicada pela seta.

Fonte Arquivo pessoal, 2022.

Dentro do saco herniário a alça intestinal se apresentava com coloração vermelho escurecido, com aspecto necrótico e ulceração perforativa do intestino, drenando moderada

quantidade de líquido com aspecto viscoso de coloração branco- amarelada (Imagem 3), além de acúmulo de alimento na porção cranial a essa região. Esses achados macroscópicos sugerem se tratar de uma hérnia perineal estrangulante.

Figura 3: Alça intestinal estrangulada e anel herniário.



Nota: Alça intestinal de aspecto vermelho-enequizado (seta vermelha) e anel herniário (seta azul) onde a alça intestinal encontrava-se estrangulada. Nesta imagem a hérnia apresenta-se desfeita como parte do processo de avaliação macroscópica do cadáver.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

1.2 DISCUSSÃO

A hérnia é a protrusão de um órgão ou um tecido, através de um defeito na parede da cavidade anatômica onde se encontra (abertura natural, iatrogénica ou traumática), sendo mais comum na parede abdominal. O fator mais importante na herniação é a presença de um defeito na parede, independentemente de uma protusão estar presente. As hérnias podem ser classificadas de acordo com o local, presença ou não ao nascimento, estado do conteúdo (reduzibilidade, encarceramento, estrangulação) e tipo de tecido herniado. Uma hérnia formada por um anel herniário (um espessamento do defeito na parede que pode levar a estrangulação do conteúdo), um saco herniário (tecidos que envolvem o conteúdo) e conteúdo (órgãos ou tecidos) (READ & BELLENGER, 2003).

Independentemente da causa, uma hérnia pode provocar protrusão do conteúdo abdominal. Em gatos, a situação é ainda mais rara que nos cães e não tem predisposição sexual ou racial. O diagnóstico é feito principalmente pela anamnese e palpação durante o exame físico (SMEAK, 2003). Meios complementares, como o RX e a ecografia abdominal, ajudam a identificar as estruturas envolvidas e a descartar diagnósticos diferenciais (neoplasia mamária, linfadenopatia, lipoma, abscesso, hematoma, quisto, granuloma) (READ & BELLENGER, 2003; FOSSUM, 2014). Nesse caso o diagnóstico foi realizado durante a necrópsia pelos achados macroscópicos.

A presença do líquido viscoso presente dentro do saco herniário é sugestivo de processo purulento infeccioso que pode estar associado a *causa mortis* do indivíduo, progredindo para um quadro de choque séptico pela proliferação e/ou translocação de bactérias para fora do lúmen intestinal.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Achados de hérnias estrangulantes durante a rotina de necrópsia do patologista veterinário são incomuns, sendo sugestivos de quadros sistêmicos como o choque séptico, ou hipovolemia. A incidência em gatos conforme a literatura é rara, sendo mais comum em machos castrados e incomum em fêmeas. Sua origem pode ser tanto multifatorial como congênita.

Do ponto de vista clínico a identificação assertiva dos sinais clínicos é essencial para obter o prognóstico mais favorável, sendo considerado uma emergência clínica com diagnóstico mais utilizado a radiografia, e o tratamento a ser tomado nesses casos é a herniorrafia.

REFERÊNCIAS

ARONSON, L. **Small animal surgical emergencies**. Hoboken: Wiley Blackwell, 2016.

FERNANDES, S.P.R. **Abordagem clínica e cirúrgica de hérnias abdominais e perineais**: descrição de quatro casos clínicos em pequenos animais. 2019. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2019.

FOSSUM, T. **Cirurgia de pequenos animais**. 4.ed. [s.l.]: Elsevier, 2014.

READ, R.; BELLENGER, C. Hernias. In: SLATTER, D. (ed.). **Textbook of Small Animal Surgery 1**. 3.ed. [s.l.]: Saunders, 2003. p. 446-448.

SANTOS, R.; ALESSI, A. **Patologia veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2016.

SMEAK, D. Abdominal Hernias. In: SLATTER, D. (ed.). **Textbook of Small Animal Surgery 1**. 3.ed. [s.l.]: Saunders, 2003. p. 452 – 455.

VALENTIM, L.F.P. *et al.* Hérnia obturatória encarcerada: um relato de caso. **Arquivos Médicos dos Hospitais de da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, São Paulo, v. 61, n. 3, set./dez. 2016.